



Entre Fotografia e Literatura: A construção de imagens da cidade de Porto Alegre na revista *Máscara*

Janaina Melo de Souza¹, Prof. Dr. Charles Monteiro (orientador)

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS

Resumo

A proposta deste trabalho é problematizar o diálogo entre a fotografia e a crônica na construção de uma nova imagem da cidade de Porto Alegre na revista *Máscara* no contexto do processo de elaboração de novos códigos culturais e novas formas de sociabilidade urbanas modernas nos anos 1920.

Na década de 1920, a cidade de Porto Alegre passou por reformas urbanas, visando assemelhar-se à capital federal e às metrópoles européias. A revista ilustrada *Máscara* foi um dos espaços de divulgação dos novos códigos sociais modernos e de gestão das transformações do espaço urbano, seguindo e dialogando com o modelo das revistas cariocas, paulistas e até francesas do período.

Os principais objetivos da pesquisa são: compreender a formação do campo da fotografia em relação à modificação do campo literário no contexto de urbanização e expansão do público leitor nos anos 1920 no RS; problematizar os diálogos entre fotografia e literatura na construção de imagens da cidade de Porto Alegre.

A metodologia da pesquisa é qualitativa, baseada no fichamento e análise das fotografias e crônicas publicadas na revista *Máscara*, e na realização de leituras com o fim de fornecer bases teóricas para a pesquisa e auxiliar na análise das fontes. O fichamento das fotografias está sendo realizado a partir da metodologia proposta por Ana Maria Mauad, (2005: 157-158). Essa proposta considera as variáveis de composição das fotografias; também são consideradas a incidência e forma das representações de gênero; faixa etária; centro/periferia; interior/exterior; dia/noite etc. dentro da perspectiva de construção de uma nova visualidade urbana nos anos 1920. Com a conclusão dos fichamentos terá início a fase

de interpretação dos resultados, das imagens a partir das questões sobre o visual, o visível e a visão (Meneses, 2005) e das crônicas, através da análise de unidades de conteúdo.

Com base na observação dos exemplares disponíveis e em uma análise preliminar dos fichamentos realizados até o momento, é possível constatar o predomínio das fotografias de grupos, de homens e mulheres, a exceção das edições especiais, como a Comemorativa do Centenário da Independência de 1922, em que predominam retratos masculinos individuais. Quanto aos retratos de grupos, são maioria as fotografias de espaços internos, em clubes, fábricas, lojas, teatros, etc. No caso das fotografias individuais, a maior incidência é de retratos masculinos de estúdio, de indivíduos bem posicionados na sociedade, como personalidades políticas e culturais e grandes empresários. Com relação às fotografias de espaços externos, estas são diurnas e o espaço fotografado é na maioria dos casos o ambiente urbano, o centro da cidade com suas avenidas, praças e prédios recém-modernizados, tendo destaque os automóveis e o mobiliário urbano. As crianças e mulheres jovens também têm espaço significativo nas páginas de *Máscara*, sendo comuns no caso das primeiras, retratos coletivos de irmãos, filhos de figuras de destaque na sociedade.

Na revista *Máscara* as fotografias assinadas eram muito raras. Mas, foi possível encontrar retratos assinados por Virgílio Calegari, proprietário de um dos mais importantes estúdios fotográficos da cidade no período. Outro fotógrafo, Edno Pacheco é citado na edição n. III do ano VII como um colaborador antigo da Revista. Em geral, as fotografias não têm relação com o texto presente na mesma página, exceto as fotografias publicitárias, que servem como auxiliares ao texto.

Referências

MAUAD, Ana Maria (2005). Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, Brasil, v. 13, n.01, p. 133-174, jan.-jun.

MENESES, Ulpiano T Bezerra de (2005). Rumo a uma “História Visual”. In: MARTINS, J. S.; ECKERT, C.; NOVAES, S. C. (orgs.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru, SP: EDUSC, p. 33-56.